

■ AUTOCONSCIENCIOTERAPEUTICOLOGIA

Desassédio Grupocármico a partir da Consciencioterapia e da Projeção Lúcida

Desasedio Grupokármico a partir de la Conciencioterapia y de la Proyección Lúcida

Groupkarmic Deintrusion through Conscientiotherapy and Lucid Projection

Jessica Laudares

Tecnóloga em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Gerente de Projetos de TI, voluntária da ASSINVÉXIS, jessi.lausi@gmail.com

RESUMO. O artigo discorre sobre os benefícios da utilização do fenômeno da projeção consciente em conjunto com a consciencioterapia para realizar desassédios no contexto do grupocarma. O objetivo é demonstrar os efeitos interassistenciais do fenômeno da projeção lúcida e da autoconsciencioterapia no processo de desassédio e esclarecimento das consciências envolvidas. A metodologia utilizada consistiu em leitura bibliográfica e experiências pessoais. Conclui-se ser a projeção consciente recurso valioso auxiliar da consciencioterapia e do desassédio grupocármico, além de importante fenômeno a ser desenvolvido pelo intermissivista interessado em mudar o patamar evolutivo pessoal.

Palavras-chave: autoprojetabilidade lúcida; família; grupocarma; projeção consciente.

RESUMEN. El artículo aborda los beneficios de la utilización del fenómeno de la proyección consciente en conjunto con la conciencioterapia para realizar desasedios en el contexto del grupokarma. El objetivo es demostrar los efectos interasistenciales del fenómeno de la proyección lúcida y de la autoconciencioterapia en el proceso de desasedio y esclarecimiento de las consciencias involucradas. La metodología utilizada consistió en lectura bibliográfica y en experiencias personales. Se concluye que la proyección consciente es un recurso valioso auxiliar de la consciencioterapia y del desasedio grupokármico, además de un importante fenómeno a ser desarrollado por el intermisivista interesado en cambiar el nivel evolutivo personal.

Palabras clave: autoproyectabilidad lúcida; familia; grupokarma; proyección consciente.

ABSTRACT. The article discusses the benefits of using the phenomenon of conscious projection together with conscientiotherapy to carry out deintrusions within the context of groupkarma. The objective is to demonstrate the interassistential effects of the phenomenon of lucid projection and self-conscientiotherapy in the process of deintrusion and

clarification of the consciousnesses involved. The methodology used consisted of bibliographic reading and personal experiences. It is concluded that conscious projection is a valuable auxiliary resource for conscientiotherapy and groupkarmic deintrusion, as well as an important phenomenon to be developed by the intermissivist interested in changing their personal evolutionary level.

Keywords: lucid self-projectability; family; groupkarma; conscious projection.

INTRODUÇÃO

Infância. A autora, no período da infância, vivenciou assédios extrafísicos intensos no contexto grupocármico e consequentes episódios de terror noturno.

Desassédio. Aos 22 anos, em 2013, posicionou-se na condição de epicentro lúcido em situações familiares sustentadoras de assédio extrafísico, atuando assistencialmente nas dinâmicas consideradas improdutivas para a evolução grupal.

Amparo. Foi percebido significativo amparo extrafísico nesse processo e, após atendimento das situações prioritárias, sentiu-se com certa *autoridade moral* para auxiliar em outros desassédios envolvendo o grupocarma.

Aprofundamento. Em 2025, depois de autopesquisa aprofundada, identificou necessidade de atuação mais firme junto ao grupo familiar.

Ações. Nessa ocasião, retomou a consciencioterapia e verificou a necessidade de maior investimento na projetabilidade lúcida, visto ser multidimensional o trabalho para esse desassédio. Além dessa conduta, implementou rotina de exercícios bioenergéticos, qualificação da interassistência e promoção de reciclagens intraconscenciais.

Objetivo. O objetivo deste artigo é demonstrar os efeitos da projeção consciente aliada à consciencioterapia, em conjunto com outras iniciativas interassistenciais, ao modo de recurso valioso de desassédio grupocármico, auxiliando intermissivistas a realizarem interassistência para os respectivos grupocarmas.

Metodologia. A metodologia baseia-se em leitura bibliográfica, experiências pessoais e resultados da consciencioterapia efetuada pela conscin autora.

Estrutura. O artigo está organizado em 3 seções:

- I. Assédio e desassédio no grupocarma.
- II. Projeção lúcida: recurso de desassédio grupocármico.
- III. Efeitos preliminares das projeções lúcidas de desassédio grupocármico.

I. ASSÉDIO E DESASSÉDIO NO GRUPOCARMA

Autoposicionamento. “Conflitos grupais não se resolvem por si só, enquanto alguém não assumir o posicionamento firme de desassombro cosmoético em prol do desassédio, o problema somente tenderá a se agravar” (Haymann, 2016, p. 115).

Definição. Segundo esta autora, o desassédio grupocármico é o conjunto de ações e técnicas interassistenciais voltadas à identificação, compreensão e dissolução de vínculos grupocármicos patológicos, visando eliminar dinâmicas assediadoras, as quais sustentam padrões de patopensividade e produzem efeitos nosográficos nas consciências e consciências envolvidas, promovendo perdão, equilíbrio, lucidez e libertação interconsciente.

Grupocarma. De acordo com Vieira (2019, p. 852), “a exposição da realidade do grupocarma na contemporaneidade é feita pela família nuclear”.

Família. A família nuclear, em geral, é composta por seletas consciências relacionadas ao passado da consciência ressonante, notadamente quando intermissivista, sendo tais elementos prioritários, naquele momento, para a evolução grupal.

Responsabilidade. A responsabilidade interassistencial do intermissivista é maior, visto que, muitas vezes, será o membro com maior lucidez multidimensional e conhecimento conscienciológico capaz de promover a *virada de chave* no processo evolutivo familiar.

Conflitos. A tarefa é desafiadora, porém compatível com a capacidade de esclarecimento do intermissivista, considerando a respectiva família ter sido planejada durante o Curso Intermissivo (CI).

Recursos. Para realizar a interassistência que lhe cabe, o intermissivista dispõe de diversos meios intra e extrafísicos ao seu alcance. Eis, em ordem alfabética, 10 recursos disponíveis visando o desassédio grupocármico:

01. **Aportes.** Proporcionar *mimos* diversos para os familiares com o objetivo de ampliar a cognição ou criar *rapport* interassistencial, como presentes, livros e cursos, entre outros.

02. **Arco-voltaico.** Aplicar o arco-voltaico craniochacral quando houver necessidade e abertismo do assistido.

03. **Consciencioterapia.** Fazer a consciencioterapia, tornando-se autexemplo das reciclagens intraconscientes em prol do desassédio grupocármico.

04. **Exemplarismo.** Esforçar-se para ser exemplo de cosmoética e pacificação nas interações gerais e familiares.

05. **Exteriorização.** Exteriorizar os melhores pensamentos, sentimentos e energias para a família e suas interações, reforçando o princípio *que aconteça o melhor para todos*.

06. **Grupocarmograma.** Elaborar o grupocarmograma da família para identificar as necessidades de assistência de cada membro.

07. **Projeção.** Aplicar técnicas projetivas com o alvo mental de assistência à família ou membros específicos.

08. **Tares.** Priorizar a tarefa do esclarecimento e a lucidez no convívio familiar.

09. **Tenepes.** Colocar os familiares na tenepes pessoal ou, quando mais específico, na de outros tenepessistas.

10. **Terapia.** Possibilitar a determinado familiar a realização de terapia ou consciencioterapia.

Junção. Todos esses recursos combinados podem ser aplicados para a melhor condução dos conflitos manifestos. A interassistência familiar é ação contínua de encaminhamento profilático e paraterapêutico dos problemas gravitantes, exigindo perseverança e autoortabsolutismo do assistente.

Assédio. É importante identificar quais são os gatilhos de maior perturbação. Eles podem estar relacionados com o presente ou com questões do passado multimilenar, ocasionadores da interprisão grupocármica.

Exemplo. A título de exemplo, cita-se uma família cujo tráfego grupal do hipercriticismo gera clima de auto e heterovigilância constante e omissões deficitárias por medo da crítica mútua. Esse comportamento do hipercriticismo pode ter raízes em passado religioso, no qual os membros do grupocarma em questão praticavam heterovigilância e punição de heresias.

Consciexes. A mimese retromnemônica atrai consciexes afins ao holopensene, hipoteticamente ex-membros da Inquisição espanhola.

Retroalimentação. O assédio grupocármico se retroalimenta, ou seja, as consciexes se abastecem da energia das conscins quando estas manifestam os comportamentos patológicos, e as conscins se alimentam das influências pensênicas das consciexes, reforçando a conexão assediadora.

Influência. O intermissivista pode, inclusive, sofrer influência desse assédio ao reproduzir o hipercriticismo ou heterovigilância, conforme o exemplo anterior, e, por vezes, não o perceber. Nessas situações, manifesta falta de posicionamento perante os assediadores e/ou dificuldade para autodesassediar áreas da vida relacionadas ao traço em questão.

Desassédio. Para realizar o processo de desassédio da situação, é necessário investigar os gatilhos, elencar as ações de esclarecimento familiar e utilizar recursos intra e extrafísicos capazes de promover o encaminhamento das consciências envolvidas.

PL. Neste artigo, a autora focará o recurso extrafísico da projeção lúcida e a heterajuda consciencioterápica para auxiliar no desassédio grupocármico.

II. PROJEÇÃO LÚCIDA: RECURSO DE DESASSÉDIO GRUPOCÁRMICO

Fenômeno. A projeção lúcida caracteriza-se enquanto recurso valioso para desassédios, pois possibilita a assistência a membros da família, ressomados e dessomados, e a consciexes implicadas no processo.

Traumas. No entanto, é frequentemente necessário ao assistente o autenfrentamento e a superação dos traumas familiares.

Consciexes. A autora percebia, desde a infância, ataques extrafísicos relacionados a consciexes assediadoras promotoras de projeções pesadelares, cujo padrão era de perseguição (Vieira, 2009, p. 232).

Frequência. Após contato com a Conscienciologia e ingresso no voluntariado, esses episódios diminuíram, mas não cessaram completamente.

Clareza. Ainda não havia clareza sobre como realizar o encaminhamento das consciexes em questão nem sobre técnicas mais básicas, ao modo da MBE e da exteriorização energética para blindar o dormitório.

Curso. Ao realizar o curso *Megambulatorium*, ministrado pela OIC com 4 epicons consciencioteapeutas, esta autora levou demanda relacionada à reciclagem da afetividade. No entanto, no final do primeiro dia do curso, percebeu-se explicitamente na tela mental a família nuclear e muitas situações relacionadas a ela.

Assistência. Procurou-se definir a assistência prioritária e, após o curso *Preceptoria Grupal*, da ASSIPI, conjuntamente com o apoio da consciencioterapia, identificou-se que a reciclagem da afetividade, manifesta pela autora com padrão de repressão emocional, estava relacionada às ações promotoras de desassédio no contexto familiar.

Repressão. As consciexes assediadoras percebidas desde a infância ainda atuavam perturbando o grupocarma, gerando um processo tráfaria que consequentemente levava à repressão emocional de vários componentes da família.

Atendimento. A percepção da necessidade de desassédio do grupo também foi identificada e pontuada pelos consciencioteapeutas no atendimento consciencioterápico, após ouvirem o relato da autora sobre as experiências no *Megambulatorium* e na preceptoria grupal.

Chave. Após essa identificação, houve a identificação das pessoas-chave com maior necessidade de assistência, visando ao encaminhamento do processo assediador do grupo. Planejaram-se as ações de desassédio, o que não aconteceria *do dia para a noite*, considerando-se a condição de interprisão de longa data das conscins e consciexes envolvidas.

Passos. Eis 6 passos práticos objetivando o desassédio grupocármico:

1. **Consciencioterapia.** Continuidade da autoconsciencioterapia para identificar as autorrecins prioritárias, as quais, se não realizadas, poderiam sustentar os padrões patológicos diagnosticados no grupo extrafísico afim. Encaminhamento de membro da família para a consciencioterapia.

2. **Curso.** Convite a familiares para realização de cursos conscienciológicos com temáticas relacionadas às necessidades de recins identificadas.

3. **Dinâmicas.** Participação em dinâmica parapsíquica específica, com a intenção de refletir sobre a assistência grupocármica.

4. **Grupocarmograma.** Realização do curso *Grupocarmograma Retrocognitivo*, ministrado pela *Consecutivus*, objetivando fazer o mapeamento familiar e a identificação das necessidades de assistência de cada membro.

5. **Projeção.** Programação de alvo mental recorrente de assistência a conscins e consciexes do contexto grupocármico.

6. **Tenepes.** Inserção dos nomes de todos os membros da família na própria tenepes.

Incidências. Após aprofundamento interassistencial, as vivências extrafísicas com a família tornaram-se diárias. Houve 22 anotações de experimentos projetivos (lúcidos e semi-lúcidos) no período de 30 dias, em setembro de 2025.

Relatos. Eis, abaixo, 2 relatos marcantes de assistência ao grupocarma:

Relato 1. Arco-voltaico craniochacral extrafísico

Data: 07 de outubro de 2025

Eu havia acordado de madrugada após projeção anterior. Deitei-me em decúbito dorsal e iniciei trabalho energético a partir da circulação fechada. Observei movimentação no quarto e comecei a exteriorizar as energias. Depois de um tempo, embora sem percepção, encontrei-me projetada, pois estava em outro quarto. Ainda vi consciexes movimentando-se e minhas energias estavam equilibradas. Eu exteriorizava para cada consciex percebida no ambiente, enviando energias pacíficas. Após um momento, notei estar no meu antigo quarto na casa da minha avó. Identifiquei minha parente e exteriorizei energias pacíficas para ela, uma vez que estava passando por processo de desassédio também. Saímos, eu e ela, para o alpendre da casa. A presença das consciexes assediadoras ainda era muito intensa. Ela comentou que dias antes havia sentido tontura e que precisou ser apoiada pelas pessoas no paraloal em que se encontrava. Pedi-lhe que se sentasse em uma escadinha próxima ao portão para receber arco voltaico no extrafísico. Ela se acomodou, mas não havia espaço ao seu lado direito, então pedi que se movimentasse um pouco para que eu pudesse posicionar a mão direita na frente da testa e a mão esquerda na nuca. Iniciei o arco voltaico e ela comentou perceber a movimentação das consciexes em uma parede dentro da casa, visíveis externamente. Também vi a movimentação, apontei minha mão direita para as consciexes e exteriorizei energias. Percebi repercussão energética nelas. Minha parente perguntou: “são elas?” Eu confirmei e esclareci que não precisava ter medo, pois somos mais fortes que as consciexes por estarmos no intrafísico, utilizando o corpo físico. Sugeri a ela que, caso sentisse medo, pensasse “eu sou muito mais forte” e, em seguida, exteriorizasse energias em direção a elas. Perguntei-lhe se sabia fazê-lo e ela disse que não. Orientei-a a se lembrar da MBE feita durante os cursos, especificamente do exercício de lançar as energias para fora. Depois disso, ela se sentou novamente para continuar recebendo o arco voltaico. Nesse momento, percebi-me sendo atraída para o soma e acordei na minha cama. Queria terminar o arco voltaico, então concentrei-me na finalização do exercício à distância com as paramãos ainda estendidas pela descoincidência. Senti continuidade no processo até a finalização.

Relato 2. Continuidade extrafísica do curso Efeitos do Perdão

Antes de dormir, senti a presença de consciex assediadora. Chovia forte, com grandeza, e isso parecia intensificar o padrão patológico relacionado ao medo. Ao adormecer, projetei-me e encontrei-me com minha parente (a mesma do relato anterior) no curso Efeitos do Perdão, ministrado pelo professor epicon Mário Oliveira, mas a dinâmica do curso era diferente. Nesse curso, minha parente e eu estávamos sentadas a uma mesa em frente ao professor e narrávamos a ele as situações vividas pela consciex assediadora, ao modo da dinâmica da preceptoria grupal. Enquanto eu falava, sentia fortemente o padrão da consciex, mas, nesses momentos, não via o professor. Perguntei por ele aos monitores e, após alguns instantes, ele reapareceu na cadeira à frente. Perguntou-me se era aquele o padrão da consciex e eu confirmei (a sensação energética era de medo). Disse-me que achou o padrão dela muito forte e que ela estava bem, mas que o “Hamilton” estava alterado. Essa consciex, que parecia auxiliar no desassédio, estava em outra sala e recebia

as consciexes citadas pelos alunos. Perguntei ao epicon por que a consciex assistente estava em outra sala. Ele respondeu que não havia necessidade de ele permanecer lá e que, portanto, o transferiria para a sala em que estávamos, visando a facilitar o processo de desassédio. Quando ele se dirigiu à outra sala, saindo de cena, acabei acordando.

Assistência. No primeiro relato, esta autora assistiu à parente por meio de esclarecimento e doação energética relacionados aos assédios extrafísicos vivenciados por ela. Ao questioná-la, no mesmo dia, se recordava alguma vivência extrafísica, respondeu ter percebido agitação no quarto à noite, tendo dificuldades para adormecer, demonstrando a necessidade do desassédio energético vivenciado no experimento projetivo.

Curso. O segundo relato, referente à continuidade das questões sopitadas no curso *Efeitos do Perdão*, evidenciou a atuação extrafísica de amparadores para auxílio no encaminhamento de consciex assediadora relacionada ao contexto familiar. Essa projeção foi bem importante, pois foi relatada pela autora no curso Preceptoria Grupal, o qual ocorreu após essa vivência, tornando-se fonte de dados para tratativas das demandas no curso.

Vivências. Dentre as projeções registradas, algumas apresentaram características simbólicas com base em parapsicodrama. Em uma delas, esta autora necessitava salvar a família de um risco iminente, representado por uma cobra que havia entrado na casa onde vários parentes se encontravam. Na percepção pessoal durante a vivência, o animal representava o estigma familiar, ou tráfegar grupal, mantenedor da conexão com consciexes assediadoras.

Amparo. É importante frisar que o amparo extrafísico foi intenso nesse período, promovendo *insights*, sincronidades, indicações de estudos e desbloqueios energéticos, incentivando e reforçando a continuidade dos desassédios. A mensagem transmitida pelos amparadores indicava que a autora é capaz de conduzir o processo de desassédio no grupocarma, por meio da autoconfiança na força e na capacidade/competência pessoal.

Consciencioterapia. Essa percepção foi confirmada pelos consciencioterapeutas durante os atendimentos, validando a presença de amparadores que investiram no desassédio grupocármico e reforçando a capacidade da autora de realizar o desassédio com autoconfiança.

III. EFEITOS PRELIMINARES DAS PROJEÇÕES LÚCIDAS DE DESASSÉDIO GRUPOCÁRMICO

Efeitos. Apesar do processo de desassédio ainda estar em andamento, por ser investimento de longo prazo, é possível elencar efeitos preliminares das projeções lúcidas no contexto.

Listagem. Eis, em ordem alfabética, listagem de 5 efeitos da projeção lúcida aliada à consciencioterapia:

1. **Amparadores.** A *projeção consciente* oportuniza o contato direto com os amparadores extrafísicos para o recebimento de orientações e auxílio quanto aos desassédios a serem realizados. Esses esclarecimentos sugerem relação com a continuidade do processo consciencioterápico ocorrido nos atendimentos.

2. **Diagnóstico.** A *projeção consciente* tem, ao modo de efeito, a identificação mais assertiva do diagnóstico quanto à origem dos assédios interconscienciais. Sem o recurso da projeção, com o diagnóstico referenciado apenas nas vivências intrafísicas, o real problema pode ficar camuflado. No caso desta autora, as vivências projetivas foram essenciais para a fase de autodiagnóstico consciencioterápico. *A projeção descortina a causa real.*

3. **Identificação.** A *projeção consciente* permite a identificação das características do grupo de assediadores, o padrão holopensênico predominante e as demandas interassistenciais dos credores. Durante o período dos atendimentos consciencioterápicos, foi possível ter diversas vivências com os respectivos grupos extrafísicos a partir da projeção.

4. **Paraconfrontação.** A *projeção consciente* oportuniza a *técnica da paraconfrontação autodesassediadora* (Almeida; Haymann & Remedios, orgs., 2022, p. 609), na qual o assistente faz o esclarecimento direto para o assediador, possibilitando acelerar a fase de autenfrentamento.

5. **Recins.** A *projeção consciente* identifica, na prática, os *gaps* existentes e as recins necessárias, tanto do assistente quanto dos assistidos, para encaminhamento dos conflitos sem as camadas intrafísicas passíveis de disfarçá-los. Aliada à consciencioterapia, as recins identificadas podem ser encaminhadas de maneira mais precisa.

Material. A projeção lúcida traz material riquíssimo para entender a assistência a ser realizada, pois revela informações dificilmente obtidas somente pela perspectiva intrafísica, contribuindo para a agilização do desassédio em questão.

Multidimensionalidade. A atuação do evoluciente, ao trazer dados extrafísicos para os atendimentos, amplia as possibilidades de abordagem, compreensão e tratamento da patologia, favorecendo o acesso assertivo da equipin (consciencioterapeutas) e da equipex (paraconsciencioterapeutas e amparadores) atuantes no caso.

Sincronicidades. Além disso, houve sincronicidades relacionadas à projetabilidade, as quais expandiram a importância do investimento na projeção lúcida dentro do contexto atual.

Período. No mesmo período em que sentiu a necessidade de investimento no desassédio grupocármico, esta autora foi convidada para participar de experimento grupal de pesquisa sobre a projeção lúcida aplicada em grupo, o que a auxiliou significativamente no investimento projetivo, visando a aumentar as experiências extrafísicas.

Reflexão. Essa sincronicidade gerou reflexão acerca da importância do investimento e desenvolvimento da projeção consciente, principalmente em momentos de maior necessidade assistencial ao grupocarma, e o quanto esse fenômeno não deve ser negligenciado pelos intermissivistas intencionados em qualificar a atuação assistencial.

Autodesperticidade. Para se alcançar a autodesperticidade, é necessário manter diariamente a *opção pelo autodesassédio* (Lopes, 2023, p. 24.116 a 24.120) e buscar auxiliar nos heterodesassédios dos assistidos de maneira contínua.

Recins. Nesse sentido, realizar as recins continuamente é de suma importância, pois essa postura manterá a coerência interna, evitando a contaminação de patopenses assediadores que buscam reforçar os tráfes.

Encaminhamentos. Além do exemplarismo, a própria projetabilidade lúcida atua como estratégia eficaz de heterodesassédio, pois possibilita realizar encaminhamentos de consciexes, inclusive as assediadoras.

Ofiex. A projetabilidade lúcida também é pré-requisito para a constituição de ofiex (Vieira, 2013, p. 242), realidade passível de ser alcançada pelo intermissivista empenhado em ampliar ao máximo seu processo assistencial nesta vida.

Pré-intermissiologia. Além disso, a atuação extrafísica a partir da projetabilidade é antessala para o trabalho do intermissivista na próxima intermissão, realizando resgates extrafísicos na baratrofera de ex-comparsas do passado.

Grupocarma. Para conseguir atingir tais condições, é necessário o empenho quanto aos resgates a partir da projeção consciente, além de ser recurso para recins egocármicas e ampliação da efetividade nas interassistências grupocármicas.

Família. A interassistência para o grupocarma a partir da assistência familiar, por meio da projetabilidade lúcida, pode se expandir para consciências de menor convívio, ocasionando gradativamente o policarma.

Autopesquisa. Até o momento, para esta autora, a projeção lúcida tem trazido dados valiosos para a autopesquisa e para a heteropesquisa grupal, ampliando a capacidade de desassédio e interassistência aos compassageiros evolutivos.

Assertividade. No processo consciencioterápico, as experiências projetivas foram essenciais para a assertividade no autodiagnóstico e alcance de melhores resultados nos encaminhamentos necessários para a autossuperação dos assédios identificados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Família. A família nuclear é uma pequena parte representativa das relações do grupocarma em geral. Capacitar-se para a interassistência nesse contexto é essencial para a proéxis do intermissivista.

Desassédio. O desassédio grupocármico caracteriza-se pelo desfazimento de vínculos nosográficos entre os componentes do grupo, de maneira a reciclar o vínculo e estabelecer padrões de relação e convivência mais sadios entre as consciências envolvidas.

Recursos. Existem diversos recursos auxiliares ao desassédio que podem ser empregados; contudo, neste artigo, destacou-se a projeção consciente aliada à consciencioterapia.

Projeção. A projeção lúcida amplia a visão da conscin a partir do escrutínio da realidade multidimensional, revelando traços intraconscienciais a serem reciclados, além de informações acerca de consciências envolvidas necessitadas de interassistência.

Auxílio. Para esta autora, as vivências projetivas foram de grande auxílio na identificação mais assertiva do diagnóstico, na percepção das consciexes envolvidas e nos encaminhamentos recinológicos posteriores tratados no âmbito consciencioterápico.

Intermissivista. Para o intermissivista, é importante não desperdiçar a oportunidade de desenvolvimento da projetabilidade lúcida, visto que a banalização desse fenômeno limita a possibilidade de atuação multidimensional interassistencial.

Projetabilidade. A projeção consciente não somente auxilia nas interassistências realizadas no momento atual da consciência, mas também permite o alcance de novos patamares evolutivos, a exemplo da autodesperticidade, da ofiex e da liderança interassistencial na próxima intermissão.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. Almeida, Marco; Haymann, Maximiliano; & Remedios, Juliana; Orgs.; *Dicionário de Consciencioterapeu-
tologia com Termos Multilíngues Equivalentes: 400 Verbetes Prescritivos*; ed. Liege Trentin; Maximiliano Haymann;
& Sissi Lopes; neologistas multilíngues: Equipe de Idiomas da OIC; revisores: Equipe de Revisores da OIC; 1.412 p.;
25 E-mails; 845 enus.; 50 especialidades; glos. 400 termos (al., esp., fr., ing.); 54 microbiografias; 3 quadros sinóticos;
1 tab.; 142 técnicas; 26 websites; glos. 38 termos (miniléxico dos campos paracientíficos); 161 filmes; 1.100 refs.; 111
webgrafias; 4 apênds. (1 apênd.: BEE da Consciencioterapeu-
tologia: 575 refs.); alf. (al., esp., fr., ing.); 28,5 x 22 x 7 cm;
enc.; Associação Internacional Editares; & Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC); Foz do Iguaçu, PR;
2022; páginas 609 a 612.
2. Haymann, Maximiliano; *Prescrições para o Autodesassédio*; revisoras Ivelise Vicenzi; et al.; 216 p.;
4 seções; 36 caps.; 77 enus.; 3 esquemas 4 tabs.; glos. 168 termos; 63 refs.; 78 verbetes da Conscienciologia; 28 webgrafias;
2 anexos; alf.; 23 x 16 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2016; página 115.
3. Vieira, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; revisores Ana Maria Bonfim; Everton Santos;
& Tatiana Lopes; 1.088 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 blog; 1 cronologia; 100 datas; 20 E-mails;
600 enus.; 272 estrangeirismos; 1 fórmula; 1 foto; 1 microbiografia; 56 tabs.; 57 técnicas; 300 testes; 21 websites; glos. 280
termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional Editares; Foz do
Iguaçu, PR; 2013; página 242.
4. Vieira, Waldo; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo, CEAEC e EDITARES;
3 Vols.; 2.084 p.; Vol. II; 652 conceitos analógicos; 30 E-mails; 4 enus.; 1 esquema de evolução consciencial; 2 fotos; glos.
7.518 termos; 2.313 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 25.183 ortopensatas; 1 tab.; 120 técnicas lexicográ-
ficas; 26 websites; 28,5 x 22 x 13 cm; enc.; 2ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2019;
página 852.
5. Vieira, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; revi-
sores Alexander Steiner; et al.; 1.254 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 17 E-mails; 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto; 3 gráfs.;
42 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 tabs.; 15 websites; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.;
10ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2009; páginas 230 a 232.

WEBGRAFIA ESPECÍFICA

1. Lopes, Adriana; *Opção pelo Autodesassédio* (N. 2.009; 31.07.2011); Verbetes; In: Vieira, Waldo; Org.; *En-
ciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da EN-
CYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto;
glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 22.474 bibliografias específicas; 125
videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopedio-
logia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas
24.116 a 24.120; disponível em: <https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>; acesso em: 28.01.2024; 10h00.

CITE ESTE ARTIGO

Laudares, Jessica; *Desassédio Grupocármico a partir da Consciencioterapia e da
Projeção Lúcida*; Artigo; XVIII Jornada de Consciencioterapeu-
tologia; Foz do Iguaçu, PR;
05-06.11.2026; Conscientiotherapia; Revista; Anuário; Ano 15; N. 18; Seção: Autoconsciencio-
terapeu-
tologia; 1 E-mail; 3 enus.; 3 técnicas; 1 microbiografia; 5 refs.; 1 webgrafia; Organiza-
ção Internacional de Consciencioterapia (OIC); Foz do Iguaçu, PR; setembro, 2026; páginas 45
a 54.